

OBREIROS FAZENDO A DIFERENÇA EM UM MUNDO DE MODERNIDADE E ADVERSIDADES.

ITm. 3.1; Ef. 4.11-16; IITm. 3.16-17

INTRODUÇÃO: Constitui-se um grande desafio como Obreiros da Obra do Senhor, desenvolver um Ministério diferenciado e qualificado, tornando-se referencial, em um mundo de modernidade e adversidades. As barreiras a serem vencidas são muitas, e os ataques que surgem às vezes são inesperados.

Deus está à procura de homens ou pessoas capazes e preparadas, afim de que Ele possa usar como instrumento poderoso para abençoar esta geração e sociedade arruinada pelo pecado. É necessário coragem, dons de Deus e virtudes especiais para contrapor aos desafios a serem enfrentados, I Tm 3.1; Ef 4.7-16; ICo. 12.4-7.

I. A REALIDADE ESPIRITUAL DO MUNDO E O CONTEXTO SÓCIO CULTURAL DA ATUALIDADE,

Is 60.2a; Jo 16.33; I Jo 2.15; I Tm 4.1-3; II Tm 3.1-9; II Pe 2.1-3; I Jo 4.1-3; I Jo 2.16; IJo.5.19.

1 – A decadência Moral da sociedade;

Os valores morais e espirituais são inegociáveis para o verdadeiro obreiro. Ele não se corrompe, nem aceita mudanças que prejudique sua vida de comunhão com Deus.

A perda da integridade e a crise moral é algo espantoso e assustador, e trágicamente ataca e traz malefícios a Igreja de Deus da atualidade.

2 – O materialismo reinante;

No mundo hodierno as coisas ou bens materiais tem o mais alto valor e geram satisfação. As pessoas que acumulam grande quantidade de bens materiais são consideradas pessoas de sucesso. É dado tanto valor aos bens materiais, como se eles fossem capazes de substituírem **Deus** como fonte de vida, saúde e felicidade.

3 – A secularização/aculturação;

A cultura e o mundo moderno expulsaram Deus de sua consciência. Os formadores de opinião operam e formalizam suas teses e conceitos, com base no humanismo e no relativismo.

Se a Igreja através de seus obreiros deseja ministrar e alcançar esta geração, deve encontrar formas eficazes de exposição do evangelho, acompanhado da manifestação do poder de Deus.

Em meio a uma cultura perversa e idólatra, Daniel manteve-se íntegro, fiel e puro diante de Deus. Dn. 1.8-9; Dn. 6.5.

4 – A globalização;

O mundo ou cenário religioso está profundamente afetado pela globalização, que tem bases nos modernos meios de comunicação. Em um só instante, descobrimos ou se conhece o que acontece em todo mundo. Precisamos de obreiros que **entendam os tempos e saibam o que dizer e fazer** para levar esta geração aos pés do Senhor Jesus.

5 – A decrescente qualidade de vida;

A qualidade de vida está numa curva decrescente. A pobreza cresce assustadoramente e ninguém tem solução satisfatória para este problema. O desemprego, o crescimento da violência, as drogas a explosão demográfica urbana (favelização), a instabilidade social, são problemas crônicos que desintegram e afligem a nossa sociedade.

6 – O desenvolvimento Tecnológico;

Nosso mundo é impulsionado pela tecnologia. As máquinas são com freqüência mais valorizada do que as pessoas. Cada vez mais se comunica eletronicamente. Devemos estar atentos a esta realidade e fazer esforços para aproveitar estes recursos em benefícios dos interesses e promoção do Reino de Deus.

7 – O consumismo desenfreado;

O sistema insiste conosco para comprarmos coisas de que realmente não precisamos e nem necessitamos. Como conseqüência do consumismo exagerado, além do endividamento desnecessário, os recursos financeiros que deveriam ser aplicados na expansão e crescimento do Reino de Deus são desviados para outras finalidades.

II – PERIGOS OU TORMENTOS NA VIDA DO OBREIRO

- A) – A perda da perspectiva da vocação ministerial;
- B) – O flagelo do desânimo e do pessimismo;
- C) – A visão distorcida em relação à Obra do Senhor (Ministério);
- D) – A natureza humana com os ímpetos e desejos carnis; Rm.7.18-24; Mt. 26.41; Gl.5.16-17; Gl. 5.19-21; Tg. 4.1-3.
- E) – O ego existente dentro da pessoa humana; Mt. 16.24-25; Mc. 8.34-38; Lc. 9.23-26; Jr. 9.23-24; Tg. 4.16; Gl. 6.14.
- F) – O evangelho distorcido e equivocado ensinado na atualidade (outro evangelho), II Co 11.4; Gl 1.6-8; Rm 1.16; I Co 15.1-2.

1 - Aviso da Escrituras quanto aos falsificadores.

- Devemos nos firmar na verdade tendo a Palavra de Deus como a única fonte de autoridade confiável, Jo 17.17; II Tm. 3.16-17;
- Há muitos espíritos enganadores no mundo – I Jo 4.1-3; I Tm 4.1; II Jo 7;
- Existem muitos homens que falsificam a Palavra de Deus, I Tm 4.1-2; I Jo 2.18-19; II Pe 2.1-3;
- Pregadores, mestres e profetas falsos – Mat 24.24; Mat 7.15; Mat 24.11; Mc 13.22;
- Pastores e Apóstolos enganadores – Ez 34.1-10; II Cor 11.13;
- Falsos Irmãos – Rm 16.17-18; Tg 1.26; I Cor 5.11.

2 - Evangelho centralizado em Revelações e Milagres

- São pregadores ou ensinadores que seus ensinamentos são baseados em revelações;
- Usam textos isolados da Bíblia para propagarem modismos (unção do riso, cair no Espírito, etc).
- Pregam mais sobre milagres do que sobre a salvação.
- Falam muito sobre os “sonhos de Deus” e ensinam o povo a “mergulhar de cabeça” nas novas revelações.

3 - O Evangelho Humanista (Antropocêntrico)

- Ensinam que as palavras humanas tem poder sobrenatural para abençoar ou amaldiçoar. O homem é produto de suas palavras. Tg 3.1-10; I Sm 27.1-2;

- Fazem do homem o centro da mensagem, e não a Obra e o nome do Senhor Jesus.
- Apresentam Jesus simplesmente como homem com virtudes excepcionais;
- Superestimam as forças de satanás e dos demônios, e ao mesmo tempo acreditam que podem amarrá-lo facilmente, e mandá-lo de volta para o inferno.

4 - O Evangelho da Prosperidade Material

É o evangelho focado somente em conquista de prosperidade material. As doutrinas fundamentais da Palavra de Deus como amor, santificação, justificação, arrependimento, vinda de Jesus, redenção etc, raramente são abordadas.

5 - O Evangelho Ecumênico

Ensinam que as religiões devem se unir, pois todas elas têm algo bom, isso é o que importa para Deus.

6 - O Evangelho Legalista ou Farisaico

Nesse Evangelho os usos e costumes são determinantes para a formação de doutrinas e a salvação das pessoas. A Bíblia é usada a bel prazer para respaldar ensinamentos extremistas. Cl 2.8; Mat 15.1-9.

III – FATORES E VIRTUDES INDISPENSÁVEIS PARA O SUCESSO DO OBREIRO

A) – Ser crente de verdade. Jo. 20.27

O obreiro alimenta as pessoas com a Palavra para produzir nelas fé, por isso antes, ele precisa ser crente de verdade, senão ganhará o mundo inteiro e perderá a sua própria alma.

B) Procure ser um obreiro preparado/qualificado- IITm. 2.15

Preparo espiritual, teológico e intelectual.

C) – Não se deixar levar por circunstâncias negativas – II Co. 4.8-9

A convicção do chamado neste momento é de fundamental importância, pois tudo pode se desmoronar em volta, mas a certeza do sucesso não depende do que se vê, e sim Daquele que nos chamou.

D) – Não seja fraco, esista – Pv. 24.10

Os problemas que o obreiro enfrenta são para que o obreiro tenha a oportunidade de experimentar um milagre – disse Jonathan Edwards: Desta maneira posso vitaminar o meu entusiasmo.

E) –Tenha planos – Lc. 14.28-30

Muitos obreiros têm sido envergonhados com suas igrejas, por falta de planejamento, caindo no erro de fazer tudo em nome da fé. Se esquecem que a fé é arma de ataque, mas também é de prevenção. É importante discernir a aplicação da fé.

F) – Não pule etapas – ICo. 3.6; Ec. 3.1-8

Todas as coisas têm o seu tempo determinado, não adianta ficar atropelando as coisas para tentar lograr algum sucesso, basta entender que no tempo de plantar o chão está vazio, não se vê muita coisa, mas tem semente.

G) – Tenha sempre algo de bom para oferecer – At. 6.8

O obreiro não pode ser vazio nem para ele mesmo, nem para os outros, porque a sua liderança deve ser contagiante, por isso é necessário ter uma vida íntima com Deus para sempre possuir algo a oferecer.

H) – Seja digno de confiança – Am. 3.7

Deus tem segredos a serem revelados, mas só ao homem digno de confiança. Nós seres limitados e carentes de ajuda e sustentação, também temos os nossos segredos a serem ditos, em busca de amparo, mas para isso precisamos de obreiros dignos da nossa confiança.

I) – Cuide de sua dignidade – Pv. 22.1

Muitos obreiros têm morrido ministerialmente por perderem a sua reputação diante das pessoas, isto é um alvo muito visado pelo inimigo, por esta razão é necessário uma vigilância acordada, para não perdermos a preciosidade do nome.

J) – Zele e desenvolva o seu Dom – ITm. 4.14

O primeiro passo é descobrir qual o seu lado ou dom ministerial mais influente, para que nele haja crescimento. Depois é cuidar para que isso se torne em resultado. Zelar por isso é regra e não opção.

K) – Cuide bem de sua família – ITm. 3.4; ITm. 5.8

Governar bem a casa, não significa ser ditador sobre a família, mas cumprir bem com toda a responsabilidade conveniente, espiritual, social e familiar. Por isso é fundamental que o obreiro nunca leve para casa assuntos e problemas que são concernentes a igreja, principalmente se este compromete o seu relacionamento.

L) – Manter atitudes positivas em relação à vida; Fp.4.8

- 1) – Dê a interpretação mais construtiva aos acontecimentos diários de sua vida, Gn 50.20;
- 2) – A forma como encaramos ou interpretamos os acontecimentos do dia a dia da vida poderá interferir no resultado, Mc 9.23;
- 3) – As coisas ruins e difíceis, as frustrações, as dolorosas decepções do passado não devem ser vividas cotidianamente, fazem parte do passado. É página virada;
- 4) – Em Deus todas as coisas são possíveis, Fl 4.13; Sl 37.25.

M) – Construir expectativas realistas;

- 1) – Ao abraçar o ministério não devemos alimentar expectativas irreais sobre a igreja;
- 2) – Mantenha idealismo, a visão aguçada e fervorosa, porém com equilíbrio;
- 3) – O ministério não pode ser exercido com base em ilusões, fantasias e sonhos alucinadores;
- 4) – Seja exigente consigo mesmo para ser espiritual, porém, paciente com a carnalidade dos outros;

5) – Não espere que as pessoas da Igreja, sejam mais espirituais que os crentes do primeiro século, caso contrário terá frustrações;

6) – Esteja disposto a abandonar o senso de auto-suficiência, a capacidade humana e o orgulho pessoal.

N) - Aprenda a procurar ajuda;

Esteja disposto a por de lado o senso de auto-suficiência e orgulho pessoal. Talvez você precise de alguém que o ajude. Dê oportunidade a alguém para ministrar sobre sua vida.

O) – Cultive hábitos saudáveis;

Hábito é uma prática. É uma ação habitual. É um padrão de comportamento, uma rotina, uma maneira arraigada e constante de se fazer determinada coisa. É uma obrigação do obreiro cultivar hábitos que realce o ministério, que contribua positivamente para o sucesso, e enobreça o caráter do obreiro.

Hábitos bons

A) – Hábito de leitura bíblica e meditação.

Obs: o refrigério vem pela meditação da Palavra de Deus;

B) – O hábito de oração, At 6.4; Sl 5.3

C) – O hábito da pontualidade, I Tm 4.12;

D) - Hábito da educação fina e da cortesia;

E) – Hábito de planejamento;

F) – Hábito de postura correta em qualquer lugar e ocasião;

G) – Hábito de não plagiar;

H) – Hábito de uso correto da gramática;

I) – Hábito de vestir-se adequadamente

J) – Hábito correto em relação ao asseio e higiene pessoal, etc...

P) – Administre com sabedoria o tempo;

1 - Organize-se

- Lista diária das obrigações
- Agenda com relação de endereços, números de telefone e outras informações para pronta referência.
- Calendário de atividades mensais e anuais.

2 – Estabeleça prioridades

- Relacionamento e comunhão com Deus. Sl. 55.17
- Família. ITm.5.8; ITm. 3.5
- Atividades ministeriais (obra de Deus).

Q) – Livre-se do Strees/esgotamento.

Strees - É uma força que pesa sobre a pessoa causando-lhe desequilíbrio na saúde, enfraquecendo a sua produtividade. É um conflito interior não solucionado.

A responsabilidade espiritual pela Igreja, as muitas atividades do obreiro, sentimento de viver sem privacidade, as freqüentes mudanças de Igreja e lugar, os conflitos e lutas dentro e fora da Igreja que o obreiro tem que enfrentar, as dificuldades financeiras, as expectativas e sentimentos da família, o não reservar tempo para o lazer saudável, são causas que leva o obreiro ao stress e esgotamento.

Conclusão: Somente através de um ministério dinâmico, atual e frutífero, voltado para as necessidades espirituais e sociais da nossa sociedade e conduzido pela orientação do Espírito Santo, atingiremos os objetivos como obreiros constituídos por Deus para realizar a sua obra e proclamar o Evangelho para esta geração.

Gurupi-TO, julho de 2011

Pr. João da Cruz Gomes Feitosa
Presidente da IAD Campo de Gurupi - TO